

P A N D E M I A C O V I D - 1 9

GUIA BÁSICO DE GESTÃO

GOVERNO

EMPRESAS

SOCIEDADE

ANTES

DURANTE

DEPOIS

JAIRO MARTINS DA SILVA

São Paulo 1º de Junho de 2020



PANDEMIA COVID – 19

GUIA BÁSICO DE GESTÃO

■ PREFÁCIO

AÇÃO SOLIDÁRIA

- CONTAMOS COM VOCÊ

Prezadas Senhoras e Prezados Senhores,

A Pandemia COVID-19 continua tendo consequências desastrosas, para o Brasil e para o Mundo, que infelizmente ainda devem perdurar por algum tempo, afetando principalmente as pessoas menos favorecidas, que sofrerão com a fome, a morte, o desemprego e a falta de moradia.

Tem ficado muito claro que a maioria dos países está lidando com a crise de forma desestruturada e descoordenada, na base da tentativa e erro, tanto pelos Governos, pelas Empresas e pela Sociedade, em alguns casos até politizando a situação, subestimando, por despreparo ou ignorância, as trágicas e profundas sequelas que teremos que administrar e mitigar no curto prazo.

Sensibilizado e, um tanto, indignado com este estado de coisas, com o apoio da **Nume Produções**, tomei a iniciativa de escrever este **Guia Básico de Gestão – Pandemia COVID-19**, com o objetivo de auxiliar o Governo, as Empresas e a Sociedade a lidar com esta crise sanitária, de forma mais estruturada, dando segurança à população, aliando saúde e economia, que precisam caminhar juntas.

Os custos de edição e diagramação foram cobertos pela **Nume** e o conteúdo foi elaborado por mim, pessoalmente, ambos de forma voluntária. Trata-se, portanto, de uma doação à Sociedade, sem ônus, na forma de um e-Book orientativo.

Com o intuito de contribuir com o processo irreversível de Humanização da Sociedade, queremos, da sua parte, apenas uma contrapartida:

Governo e Empresas:

Por cada cópia distribuída, internamente e externamente, doar pessoalmente, de preferência, uma Cesta Básica, até 30 de junho de 2020, mesmo que já tenha contribuído de outra forma, no valor que for possível, para uma família ou pessoa carente e vulnerável.

Pessoas Físicas:

Por cada cópia recebida, doar pessoalmente, de preferência, uma Cesta Básica, até 30 de junho de 2020, no valor da sua disponibilidade, mesmo que já tenha feito outras doações, para uma família ou pessoa carente e vulnerável.

Por tratar-se de uma **AÇÃO HUMANITÁRIA**, não é necessário prestar contas, pois a **SOLIDARIEDADE**, a **CONFIANÇA** e a **ÉTICA** serão os pilares do MUNDO e do BRASIL que recomeçaremos a construir.

Agradecemos de antemão,

Jairo Martins

Ítalo Gusso

São Paulo, 1º de junho de 2020

INDICE



· Introdução	Página 5
· Base Conceitual	Página 7
· Guia	Página 8
■ Governos	Página 10
■ Empresas	Página 18
■ Sociedade	Página 22
· Considerações Finais	Página 25

1. INTRODUÇÃO

Não há como negar que estamos no meio de uma das maiores crises já vivenciadas pela humanidade, só comparável à Gripe Espanhola (1918), ao Crash de 1929 e à 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), quiçá às três juntas, gerando crises simultâneas: social, econômica e, como se já não bastassem, crise política, em países imaturos, sem instituições fortes e estado fraco.

Como há mais de três meses, iniciados com a chegada do Coronavírus ao país, as lideranças brasileiras não se entendem, incluindo alguns profissionais da saúde por conveniência e oportunismo político, pelo que deveriam ser responsabilizados, no papel de um cidadão comum, em meio a esta avalanche de informações e orientações confusas, desencontradas e mal coordenadas, fruto da insensatez, tomei a liberdade de elaborar e publicar, humildemente, um **GUIA BÁSICO DE GESTÃO**, dirigido aos Governos, Empresas e Sociedade, baseado em observações do que acontece no mundo, lições passadas e presentes de situações similares.

Com sabedoria, bom-senso, serenidade, prudência, cautela e base científica, é possível mitigar os efeitos da Pandemia COVID – 19, sejam na saúde e na economia, que devem caminhar juntas, sem a equivocada dicotomia que tem sido propagada, pois ambas protegem a vida: uma cuida do combate à pandemia e a outra provê recursos para garantir a sobrevivência.

Até então, na maior parte das vezes, estávamos acostumados a utilizar os fundamentos da excelência para fazer a Gestão do Sucesso, do Crescimento e da Competitividade.

■ INTRODUÇÃO

Infelizmente esta crise expôs a fragilidade de muitos dos nossos conceitos, especificamente, da Gestão de Riscos, Contingências e Desastres, pois, de forma quase que generalizada no mundo, a maioria das ações foi definida de última hora, sem planejamento e com pouca estruturação, na base da tentativa e erro, amadoristicamente, por todos os envolvidos, quase sem exceção.

Para lidar com cenários imprevistos, voláteis e incontroláveis, é imprescindível que utilizemos a nossa capacidade de discernimento, gestão e adaptação, além da coragem de rever decisões, com uma boa dose de lógica, bom-senso e um pouco de intuição.

Assim, valendo-se da mesma base conceitual da administração, do método tradicional de gestão e dos fundamentos da excelência, de forma simples, compreensível e direta, tomei a liberdade, com a visão de um mero cidadão brasileiro, sensibilizado com os desastros, desinformação, polarização política e desunião, também com o excesso de vaidades, observados a todo o instante, de compilar um elenco de recomendações a serem utilizadas nas fases Antes, Durante e Depois da Pandemia.

Como pode ser constatado, teria sido possível, mesmo com as ferramentas atuais, planejar, estruturar e coordenar ações para minimizar os efeitos sociais, econômicos e psicológicos que, sem dúvida, estão afetando e trarão, seguramente, sequelas indeléveis à vida das pessoas.

Mesmo já estando em plena segunda fase (Durante), a este guia também estão incorporadas aquelas ações que deveriam ter sido adotadas já na primeira fase (Antes), para que sirvam de lições aprendidas, como preparo para eventuais casos futuros, que gostaríamos não se repetissem.

2. BASE CONCEITUAL

Os fatores fundamentais para que qualquer instituição, organização, projeto ou empreendimento cumpra o seu propósito são:

1. GOVERNANÇA;
2. MÉTODO DE GESTÃO;
3. MODELO DE GESTÃO,

nessa ordem.

Governança é o sistema pelo qual os empreendimentos são dirigidos, envolvendo o relacionamento com todas as partes interessadas, ou seja, com organizações, pessoas, comunidades, fiscalização, órgãos controladores e entidades, que afetam ou são afetadas pelas atividades de qualquer iniciativa, para cumprir com o seu propósito, de forma responsável, comprometida, eficaz, eficiente e sustentável.

Uma boa Governança pressupõe-se que seja conduzida por líderes iluminados, transformadores, flexíveis e orientadores, que atuem de forma ética, inspiradora e exemplar, despertando a responsabilidade civil e mobilizando pessoas pela confiança e pelo respeito, e não apenas pela autoridade constituída, em torno de valores, princípios, conduta e propósito.

O **Método de Gestão** estabelece uma sequência lógica, ou mesmo um modelo mental, como os processos de um empreendimento ou organização, de qualquer natureza, pública ou privada, devem ser planejados, executados, avaliados e aperfeiçoados, sistematizados de acordo com o Ciclo de Gestão – o Ciclo PDCL [P=Plan (Planejar); D=Do (Executar); C=Check (Verificar) e L=Learn (Aprender)].

■ BASE CONCEITUAL

O **Modelo de Gestão** define as dimensões, baseadas nos Fundamentos da Excelência, a serem seguidas, de forma equilibrada, para que os empreendimentos, organizações ou instituições executem as suas atividades, com eficiência e eficácia, para cumprir a sua missão. São elas:

1. LIDERANÇA TRANSFORMADORA;
2. COMPROMISSO COM AS PARTES INTERESSADAS;
3. PENSAMENTO SISTÊMICO;
4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
5. ORIENTAÇÃO POR PROCESSOS;
6. ADAPTABILIDADE;
7. APRENDIZADO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO;
8. GERAÇÃO DE VALOR.

■ 3. GUIA BÁSICO GESTÃO DA PANDEMIA

Tendo como referências, de forma equilibrada, as dimensões dos Fatores Fundamentais da Boa Gestão, acima descritos, foi desenvolvido este **GUIA BÁSICO DE GESTÃO**, que, ao nosso ver, deveria, desde o início, ter sido seguido, para uma melhor gestão da PANDEMIA COVID – 19, nas fases ANTES, DURANTE e DEPOIS, pelos Governos, Empresas e Sociedade, para que possa dar segurança e transmitir confiança à população e que os efeitos não sejam tão trágicos.



GOVERNOS

ANTES

- Assumir o compromisso de atender aos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU, planejando ações por meio de projetos, observando ainda que o ODS 3 aborda o tema “SAÚDE DE QUALIDADE”.
- Ocupar ministérios, secretarias estaduais e municipais, diretorias e chefias de órgãos sanitários e de saúde com profissionais da área, capacitados e especializados, sem indicações políticas e partidárias, para que ajam com autonomia técnica e científica.
- Entender corretamente a natureza da pandemia e buscar informações consistentes sobre o seu combate e as suas sequelas, bem como as experiências vivenciadas por outros países, se for o caso.
- Coordenar ações entre as esferas Federal, Estadual e Municipal, assim como entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, discutindo e decidindo em conjunto, estabelecendo diretrizes e protocolos, preventivos e curativos, a serem obedecidos, de forma inequívoca, em âmbito nacional, em uma voz única para enfrentamento da crise.
- Fazer inventário nacional da capacidade em leitos de enfermaria e de UTI, públicos e privados, bem como de equipamentos especiais (ambulâncias, respiradores, ventiladores, testes etc.) e sepulturas, necessários para atender aos pacientes e vítimas, respectivamente, constituindo pools municipais, pois é lá que as pessoas estão.
- Fazer registro nacional dos profissionais de saúde, tais como médicos, enfermeiros, assistentes, nutricionistas e fisioterapeutas, em todos os municípios, pois é lá que a população vive e trabalha.

GOVERNOS ■ ANTES

- Assegurar, junto aos Planos de Saúde Suplementar, o atendimento aos seus beneficiários, orientando-os a seguir os corretos protocolos e prestando assistência com um viés humanitário e sanitário, menos voltado ao negócio.
- Definir e divulgar protocolos de cuidados e medidas de proteção, tais como uso de máscaras, distanciamento social, aglomerações, higienização das mãos etc., orientando a população com segurança, firmeza e sem recomendações dúbias.
- Garantir que os hospitais disponham de estoques de testes, EPI e medicamentos suficientes, adquiridos por meio de tomada de preços a serem praticados em todo o país, evitando corrupção por superfaturamento.
- Capacitar os profissionais da saúde para o uso dos respiradores, ventiladores e nos protocolos de triagem e atendimento aos casos da COVID – 19, assim como prover orientações para que se protejam e às suas famílias, evitando contaminações.
- Definir e estabelecer, em conjunto com os governos federal, estadual e municipal, empresas, instituições e sociedade, regras claras e consistentes referentes ao distanciamento social, restrições de funcionamento do comércio, indústrias, agronegócios, entidades, escolas etc., preservando a saúde e a sobrevivência da população, sem a controversa separação entre saúde e economia, que devem ser gerenciadas conjuntamente.
- Prover a infraestrutura tecnológica de comunicação, acesso a redes e plataformas, para viabilizar o teletrabalho, e-Commerce, ensino à distância, telemedicina, entre outros, incluindo adaptações na Legislação correspondente.
- Fechar fronteiras terrestres, marítimas e aéreas para coibir a entrada do vírus vindo de outros países.

GOVERNOS ■ ANTES

- Coordenar com as diferentes mídias e órgãos de comunicação a divulgação de notícias fidedignas, não midiáticas, de forma não tendenciosa, neutra e apolítica, para manter a população corretamente informada, bem como na orientação e educação do público em geral.
- Proibir energicamente a politização da situação, identificando publicamente e punindo severamente os infratores, pois não é o momento para competições, demagogias, polarizações, campanhas eleitoreiras e divergências ideológicas e partidárias, e sim de união de esforços para o bem-comum.
- Em conjunto com a iniciativa privada, estabelecer política de manutenção dos empregos, que podem incorporar redução de salários, duração e modalidade de trabalho (presencial, home-office, híbrido etc.), eliminação ou redução temporária de impostos e da burocracia e oferecimento de linhas de crédito, a baixo custo.
- Planejar ajuda financeira e em cestas básicas às famílias de baixa renda, na linha de pobreza e de vulnerabilidade comprovadas, até que a economia sinalize uma eventual retomada.
- Planejar linhas de crédito para médias, pequenas e microempresas, definindo critérios transparentes, para que sobrevivam e mantenham os empregos.

DURANTE

- Garantir a execução dos serviços essenciais para a população, tais como coleta de lixo, limpeza pública, abastecimento de água e energia, transporte público e de taxi, circulação de veículos, bancos, farmácias, segurança pública, mercados e supermercados, adotando os protocolos de precaução.
- Orientar o público em geral quanto à necessidade de isolamento social, monitoração dos sintomas e sobre quando e em que situações deve buscar o atendimento médico e hospitalar, evitando sobrecarga desnecessária dos profissionais e da infraestrutura da saúde.
- Coordenar doações de empresas privadas e da sociedade, assegurando que os itens disponibilizados são aqueles realmente necessários aos hospitais e pessoas menos favorecidas, tais como EPI, medicamentos, álcool em gel, cestas básicas, roupas e vales-compras.
- Definir, disponibilizar e monitorar indicadores, dados e informações oficiais para que possam ajudar nas análises e correspondente tomada de decisões, bem como orientar corretamente a população, sem alardes e sensacionalismos desnecessários e oportunistas.
- Reduzir os gastos do Setor Público, buscando melhorar a eficiência e a eficácia dos processos, congelando e/ou reduzindo salários e ajudas de custo aos governantes, parlamentares, assessores e funcionários.
- Monitorar as estatísticas e os indicadores e planejar o momento correto de flexibilização - redução do isolamento, o retorno gradativo das atividades econômicas e abertura das fronteiras -, de forma equilibrada e com regras claras, estabelecidas em bases científica e econômica, seguras, sem dubiedade e sem colocar em risco a vida e o bem-estar das pessoas.

GOVERNOS ■ DURANTE

- Designar somente autoridades competentes sanitárias e da saúde, sejam federais, estaduais e municipais, para prestar informações consistentes e coesas, e dar declarações sobre a pandemia e medicamentos, evitando confundir e desorientar a população, já fragilizada, vulnerável, sofrida e psicologicamente afetada.
- Estabelecer linhas de crédito para médias, pequenas e microempresas, bem como eliminação de impostos, temporariamente, para que sobrevivam, mantenham os empregos e tenham um lastro até que a economia seja retomada.
- Definir estratégia para o repatriamento de brasileiros que se encontram fora do País.

DEPOIS

- Planejar e monitorar, com alinhamento entre as partes interessadas, o retorno das atividades econômicas e serviços à população, de forma gradativa e segura, com critérios claros, bem como eventual contingenciamento, caso seja necessário.
- Monitorar os indicadores de evolução dos casos da doença e de óbitos no país, identificando novos focos, devendo desencadear e retornar ações imediatamente, em caso de reincidência.
- Garantir que os leitos e equipamentos adquiridos para hospitais de campanha e ampliações emergenciais sejam conservados e efetivamente utilizados para equipar hospitais públicos e privados, reorganizando o sistema de saúde, em nível nacional, com alinhamento federal, estadual e municipal, bem como a estrutura pública e privada, sem interferência política e oportunista.
- Identificar, em conjunto com a iniciativa privada, os setores da economia que podem ter uma retomada rápida e possam gerar empregos imediatos, incluindo exportações, tais como Agronegócio e Indústria de Alimentos e Bebidas, estimulando investimentos e criando condições para melhorar o ambiente de negócios.
- Rever a política industrial, analisando setores essenciais para potencializar e desenvolver as competências do país, incentivando a produção doméstica, sem protecionismos, e a geração de empregos no país, de modo a reduzir as vulnerabilidades evidenciadas no âmbito desta pandemia, como, por exemplo, nos setores produtivos da saúde e alimentos.
- Priorizar, como Programas de Estado, os setores de Educação, Saúde, Segurança, Infraestrutura e Saneamento.

GOVERNOS ■ DEPOIS

- Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo para oferecer produtos e serviços inovadores, atendam às necessidades da população e gerem empregos.
- Investir em ciência e tecnologia, bem como criar e manter programas de inovação nas universidades, estimulando pesquisas, desenvolvimento de medicamentos e equipamentos médicos e criação de startups, não para serem comercializadas para grandes empresas, mas para prosperar e reduzir as vulnerabilidades do país.
- Refletir e rever o modelo econômico tradicional, baseado no conceito de um PIB de crescimento ilimitado em um mundo de recursos finitos, que está sendo questionado, exigindo um novo Modelo Mental e um novo perfil institucional.
- Atualizar o cadastramento nacional de todos os brasileiros, estado social, renda e dados relevantes, pois a informalidade e a invisibilidade ficaram vergonhosamente evidenciadas nesta pandemia.



EMPRESAS

ANTES

- Assumir uma postura crítica, porém construtiva e conciliadora, tomando a iniciativa de alertar e colaborar com o governo para que a agenda do país atenda ao interesse coletivo e sirva de exemplo ao mundo.
- Compreender e agir tendo consciência de que Desenvolvimento Econômico e Social andam juntos e ambos não funcionam sem a natureza, gente e recursos financeiros.
- Unir esforços com o governo para a elaboração de um plano emergencial para enfrentamento da pandemia, estabelecendo regras e orientações claras, privilegiando a vida, sem descuidar da economia, pois as duas são interdependentes, com bom-senso e viés humanitário e solidário.
- Adotar regime de Home-office ou híbrido Home-office/Presencial, utilizando plataformas tecnológicas para atender às recomendações de distanciamento preventivo e manter as operações empresariais sem ultrapassar os limites da irresponsabilidade.
- Estabelecer e implantar um plano de manutenção dos empregos e rendas, negociando medidas e acordos com os colaboradores e com o governo, com eventual redução de salários, benefícios e gastos supérfluos.
- Não aumentar os preços dos produtos e serviços, assumindo uma postura humanitária em prol do coletivo.
- Planejar ações para que a sua cadeia de fornecedores possa sobreviver, preservando empregos e rendas.



DURANTE

- Em alinhamento com as necessidades da população vulnerável, invisível e carente, coordenar com os governos as doações e outras ações solidárias.
- No caso de necessidade real, discutir eventuais reivindicações com os governos, de forma organizada e uníssona, sem oportunismos e protecionismos individuais ou setoriais.
- Aproveitar o momento para capacitar e transferir conhecimentos aos colaboradores, à distância, por meio de cursos, lives e debates, mantendo-os atualizados.
- Reforçar os valores e a cultura organizacional, conscientizando-se de que qualquer empresa tem um papel socioeconômico, pois antes de começar a operar tem uma “Razão Social”.
- Cortar os gastos com propaganda, pois o clima é de guerra e não é momento para promoção e competição e sim de união de esforços pelo coletivo, pela generosidade e pela cidadania.
- Implantar programa de orientação/apoio financeiro, mentoria e gestão para as médias, pequenas e microempresas da sua cadeia de suprimentos, para que sobrevivam.

DEPOIS

- Planejar, juntamente com os governos e a sociedade, a retomada gradativa das atividades operacionais, propondo recomendações e regras claras e equilibradas, que combine a redução dos danos à saúde pública e econômica.
- Investir nas corretas tecnologias e na infraestrutura logística para melhorar a eficiência e a eficácia e, conseqüentemente, a competitividade do país, promovendo a correta transformação organizacional.
- Repensar e rever o seu papel, atuando em áreas e atividades que realmente gerem valor ao país, possam gerar empregos e atendam às necessidades da sua população, e não apenas com o único objetivo de gerar lucros gananciosos, sem o olhar colaborativo da economia.
- Cooperar com startups para ganhar agilidade na geração de Soluções e produtos inovadores que atendam às necessidades da sociedade e não para proteger-se da competição.
- Contribuir com os ODS da Agenda 2030 da ONU, por convicção e não para promoção, respeitando os limites do planeta e a finitude dos recursos naturais, mobilizando os seus pares para evitar o Aquecimento Global, que sinaliza ser uma das próximas catástrofes, caso persista a acomodação reinante.
- Manter as ações de solidariedade da empresa no país, região e comunidades onde atuam, incorporando-as aos valores e à cultura organizacional, contribuindo com a redução das desigualdades e não como ação de marketing institucional pontual durante a crise.
- Compreender que o mundo atual vai se dividir em AC/DC (Antes do Corona e Depois do Corona), fazendo com que as empresas incorporem ao seu dia a dia a Importância da Solidariedade, a Relação com a Natureza e a Força do Coletivo.



SOCIEDADE

ANTES

- Informar-se corretamente sobre a pandemia, evitando pânico e ações desastradas, que podem disseminar insegurança e idas desnecessárias aos hospitais e clínicas, contribuindo para o colapso no sistema de saúde.
- Levar uma vida saudável, buscando alimentar-se corretamente, praticando exercícios físicos e sem automedicar-se.
- Refletir e rever o papel de cidadão, adotando bons comportamentos, respeitando a diversidade, o meio ambiente e assumindo uma postura ética, exemplar, responsável, corajosa e transformadora, sendo a própria mudança que quer ver no mundo.
- Votar de forma consciente, escolhendo representantes íntegros, respeitados, competentes e trabalhadores, não se deixando iludir por promessas vazias e troca de favores.
- Ter consciência de que a educação, o trabalho e a ética são os pilares de sustentação para um país economicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justo.



DURANTE

- Respeitar as recomendações das autoridades de saúde e sanitárias, pensando principalmente no próximo.
- Monitorar os sintomas, mantendo o equilíbrio emocional, evitando sobrecarregar a estrutura de hospitais para que não entre em colapso.
- Servir de exemplo aos menos conscientes, jovens e, principalmente, às crianças.
- Não pleitear ajudas ao governo sem preencher as exigências de provas de necessidade e vulnerabilidade, adulterando documentos e omitindo informações.
- Denunciar sempre os casos de violência contra mulheres, crianças e idosos, que tendem a se intensificar em épocas de confinamento.
- Não desperdiçar alimento, água e energia.
- Praticar a solidariedade por meio de doações e orientações aos vulneráveis e carentes, pois é a única maneira de sentirmos que estamos evoluindo como sociedade.
- Não disseminar informações, utilizando-se das facilidades das mídias sociais, sem pleno conhecimento de causa, pois só servem para espalhar inseguranças e angústias.

DEPOIS

- Monitorar constantemente os sintomas e continuar com os cuidados, incorporando o aprendizado da situação para o resto da vida.
- Praticar a cidadania e a solidariedade, por meio de doações conscientes, para com os vulneráveis e os carentes, como propósito de vida.
- Respeitar o meio ambiente e os seus limites físicos, consumindo comedidamente, atendo-se ao necessário.
- Consumir apenas o essencial, reduzindo o consumo de supérfluos, por pura vaidade e pompa.
- Poupar e investir em planos de saúde e na previdência social, para estar preparados para situações de emergência e para a aposentadoria.
- Não se iludir com promessas de políticos mal-intencionados e irresponsáveis pelo futuro e pelo bem do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da mesma forma silenciosa e invisível como chegou, a PANDEMIA COVID – 19 nos deixará, sem, entretanto, nos poupar de uma conta por demais dolorosa: mortos, desempregados, falências, pobreza, fome, miséria, distúrbios psicológicos e tensão social, em massa.

Embora olhar para frente se faça necessário, temos que estar conscientes de que teremos que conviver com as suas sequelas ainda por muito tempo, no mínimo por um a dois anos, pois o mundo amargará uma recessão sem precedentes, que transcende a nossa capacidade de combate.

Só poderemos tirar algum proveito desta situação, se tivermos, os que sobreviverem, a humildade e a vontade de aprender com as lições que estamos tendo o privilégio, ou mesmo a bênção, de vivenciar.

Não há dúvidas de que sairemos diferentes dessa situação, para melhor. Estamos no meio de uma transição, diante da oportunidade única de conduzir o processo de Humanização da Sociedade, para isso, é preciso começar a nossa transformação pessoal, refletindo tudo isso, interpretando a realidade dos fatos, revisitando todos os nossos conceitos, valores, costumes, posturas, ideologias, teorias e modelos e partindo para a ação.

Resiliência, aprendizado e capacidade de se reinventar serão os ingredientes para superamos mais esta crise.

É o momento de reorganizar o nosso País e o Mundo, de uma forma que faça sentido, com a participação de todos.

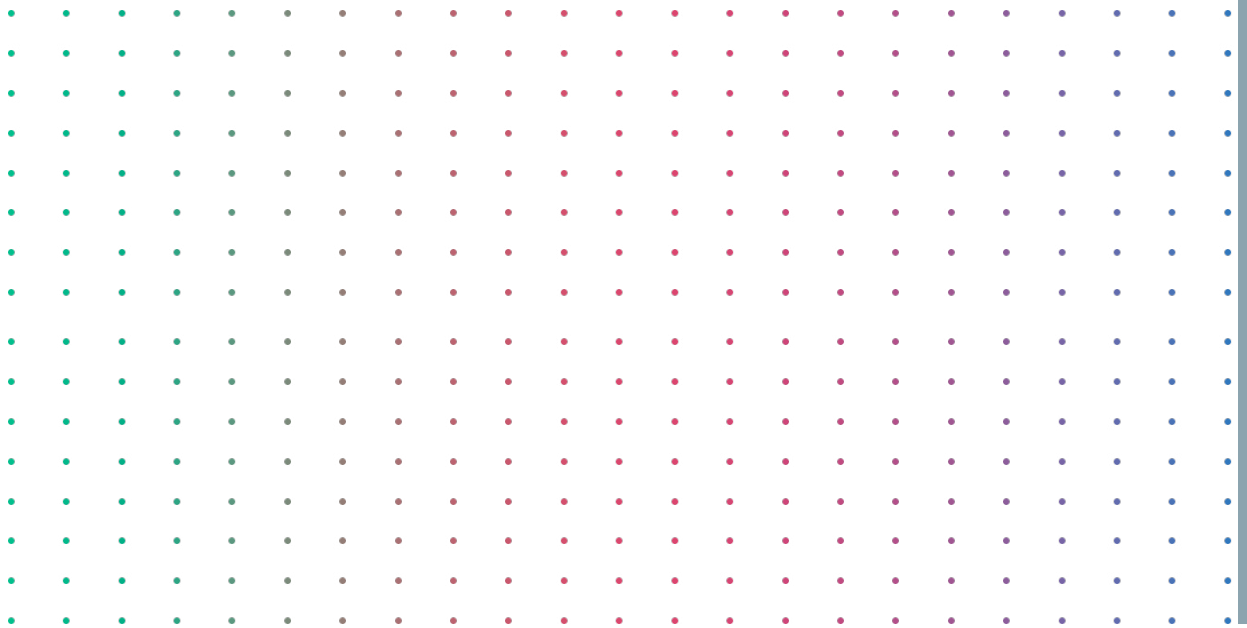
É preciso termos a consciência do nosso papel de cidadão para, com uma certa dose de indignação, porém de forma elegante, educada e equilibrada, termos a coragem de nos posicionarmos contra o errado, sendo mais verdadeiros e diretos nas nossas exigências e mobilizando a Sociedade Civil para que o “Bem do Brasil” seja uma unanimidade.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a única forma de sermos respeitados como Nação pelo mundo, o que anda abalado com a forma confusa e desordenada como estamos lidando com esta crise, e resgatarmos o orgulho em nós Brasileiros.

Tudo isso vai passar, mas muita coisa há de ficar, senão a natureza não terá cumprido o seu papel de restaurar as coisas para equilibrá-las de acordo com as suas próprias leis, quando estas são alteradas de forma irresponsável, indiscriminada, egoísta, inconsequente e individualista.

É com prazer, satisfação, humildade e sentimento humanitário que coloco, voluntariamente, à disposição, do Brasil e do Mundo, este GUIA BÁSICO DE GESTÃO, para combate e mitigação das trágicas consequências da COVID – 19, com as quais vamos ter que conviver por muito tempo, caso nada façamos ou continuemos a fazer as coisas de forma incipiente e insipiente.





JAIRO MARTINS DA SILVA

(uso mediante autorização escrita)

Jairo Martins da Silva é engenheiro eletrônico graduado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), com mestrado profissional em gestão empresarial pela Duke University, na Carolina do Norte (EUA).

Exerceu as suas atividades profissionais na Siemens, nas áreas de telecomunicações e tecnologia da informação, onde ocupou várias posições no Brasil, América Latina e Alemanha. Foi Presidente-executivo da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Atualmente é Diretor Vice-Presidente da Fundação Casimiro Montenegro Filho (FCMF), entidade de apoio ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) para cooperação científica, pesquisa, desenvolvimento e capacitação. É membro da Academia Brasileira da Qualidade (ABQ).